

# A embaixada mais cara do mundo

## Fernando Henrique chega hoje à Alemanha para inaugurar obra faraônica

O presidente Fernando Henrique embarcou ontem para a Alemanha. Em Berlim ele inaugura hoje o novo endereço da Embaixada do Brasil, a mais cara da chancelaria brasileira no mundo. Antes mesmo que as portas sejam oficialmente abertas, os custos impõem ao governo o constrangimento de explicar a opção por um gasto mensal de US\$ 130,8 mil com o pagamento de aluguel, montante mais de três vezes superior aos US\$ 36,6 mil que vinham sendo gastos nos últimos cinco anos.

Para desfrutar do prédio de nove andares, localizado numa das regiões mais agradáveis e valorizadas de Berlim, o governo brasileiro desembolsará o equivalente a R\$ 242 mil mensais, usando

se como referencial a cotação oficial da moeda americana - de 1,85 reais - adotada pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). O reajuste da parcela será de 5%, dependendo da variação dos índices de inflação na Alemanha.

O governo brasileiro assinou o contrato de aluguel em 1998 e passou a ocupar o prédio em setembro deste ano. Nem mesmo o alto custo do aluguel justificou uma tomada prévia dos preços de locação, que não foi feita. Quando o contrato de aluguel por 20 anos tiver expirado, o Tesouro Nacional terá gasto US\$ 31,4 milhões, o mesmo que R\$ 58,083 milhões. "Não encontramos nenhum imóvel que nos oferecesse as condições necessárias a um custo razoável", desculpou-se o embaixa-

dor do Brasil na Alemanha, Roberto Abnur, para justificar o fato de o governo brasileiro ter aberto mão da tradicional preferência pela compra de prédios nos países onde mantém representação oficial.

A embaixada na Alemanha é uma exceção não apenas pelo alto custo. Nos outros países da Europa, o governo brasileiro optou pela compra dos imóveis ocupados pela chancelaria, caso da França e da Inglaterra, por exemplo. Na vizinha Argentina, o governo brasileiro mantém três endereços próprios. "O ideal teria sido comprar e amortizar a longo prazo", reconhece Abnur, afirmando que, mesmo assim, não seria barato. Segundo ele, não se negocia um bom imóvel por menos de US\$ 10 milhões.

" Fizemos a opção que tinha de ser feita, dadas a importância das relações do Brasil com a Alemanha e as nossas limitações", endossou o embaixador Gilberto Veloso. Segundo ele, além das limitações orçamentárias impostas pelo ajuste fiscal, uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) impede o governo de fazer leasing financeiro no exterior com este fim. "O Itamaraty deixou de ser um comprador de imóveis", ressaltou.

A chancelaria brasileira reconhece que o valor do aluguel da embaixada poderá ser criticado, dando ainda maior ressonância aos questionamentos feitos pelos gastos do governo na montagem de um pavilhão na Feira de Hannover. Organizada pelo filho do

presidente, Paulo Henrique Cardoso, a participação do Brasil custou R\$ 17 milhões, custo que vem sendo investigado pelo Ministério Público Federal (MPF). "Há um clamor por austeridade", admite Abnur.

Evitando comentar a polêmica envolvendo o filho de Fernando Henrique, ele defendeu com entusiasmo os resultados do pavilhão brasileiro em Hannover. "A participação na feira trará um ganho inegável; Hannover está pagando-se pelo êxito", afirmou o embaixador do Brasil na Alemanha. Ele justifica-se dizendo que o pavilhão montado por Paulo Henrique Cardoso é um dos dez mais visitados na feira, recebendo mais de 20% dos que passam por lá.